



Sumário

- 1 **Desmistificando o DevOps**
Como o Agile Business Suite foi criado considerando muitos dos princípios do DevOps, bem como os benefícios que ele oferece, esse é um processo fácil e natural.
- 4 **Nossa jornada do EAE ao AB Suite 5.0 for ClearPath MCP**
A BKR, uma organização sem fins lucrativos dedicada à proteção dos interesses financeiros de cidadãos holandeses, concluiu a migração do EAE para o AB Suite em julho de 2015.
- 6 **Explorar o AB Suite é fácil – e gratuito!**
O AB Suite Express oferece uma maneira rápida – e gratuita – de experimentar tudo o que o produto tem a oferecer como uma avaliação.
- 7 **Perguntas e respostas: Achmea e o utilitário de referência cruzada do Agile Business**
Pedimos à Achmea, a seguradora líder nos Países Baixos, que descrevesse as muitas formas em que empregam o utilitário de referência cruzada do Agile Business.
- 9 **Noções básicas do EAE e do Microsoft Team Foundation Server**
Os clientes que usam o produto de controle das versões do EAE herdado devem seguir as etapas necessárias para implementar a solução substituta hoje mesmo.
- 10 **Mudanças importantes feitas na equipe de engenharia do Agile Business Suite**
Muita coisa mudou na equipe de engenharia do AB Suite ao longo dos últimos meses.
- 11 **Info Center**
Oferecemos uma grande variedade de materiais para ajudar você a ficar por dentro de tudo que está acontecendo no mundo do EAE e do AB Suite.

Desmistificando o DevOps

Por Jim Thompson, vice-presidente e engenheiro-chefe de software básico da unidade de tecnologia da Unisys



O desenvolvimento de aplicativos costumava ser lento – e aí surgiu o Agile.

Cansados de esperar semanas para transformar um conceito em um recurso tangível, pronto para a produção, as equipes de desenvolvimento adotaram a metodologia

Agile para apressar as abordagens lentas e burocráticas que seguiam no passado. Dividindo o processo em seções menores e fazendo desenvolvedores de aplicações, testadores e desenvolvedores do negócio trabalhar em paralelo, a esperança era de que o Agile colocasse novas funcionalidades em produção mais rapidamente.

Porém, às vezes, ser Agile não é ágil o bastante.

Ainda que o Agile tenha ajudado as equipes ao dividir o ciclo de vida de desenvolvimento em seções mais fáceis de trabalhar, muitas organizações continuam lutando com a frequência de lançamentos. Estimuladas por uma mistura ainda mais envolvente de pressões externas e iniciativas internas, elas estão sob forte pressão para gerar mais e mais, mais rápido do que jamais pensaram ser possível.

O conceito do DevOps surgiu dessa pressão.

Fundamentalmente, o DevOps procura melhorar a comunicação, a integração e a colaboração entre o desenvolvimento e as operações para oferecer serviços de alta qualidade ao mercado a um ritmo – e custo – adequado tanto a orçamentos de TI quanto a metas comerciais. Como enfatiza a importância dos testes no início do processo de desenvolvimento, o DevOps ajuda as organizações na preparação contínua para colocar aplicativos e serviços nas mãos dos clientes. >>

Dessa forma, eles podem reagir mais rapidamente a requisitos em constante evolução e se posicionar para aproveitar novas oportunidades bem à frente da concorrência.

Mas os clientes nos contam que ainda têm dúvidas sobre como incorporar o conceito às operações. Essa é uma revelação que diz muito: Apesar do imenso valor que oferece, o DevOps ainda não atingiu um nível de difusão em que possa ser chamado de prática comum.

Mas por quê? Talvez seja porque o DevOps foi tão discutido, debatido e analisado que as organizações têm dúvida sobre por onde começar. Assim, embora as equipes dos nossos clientes estejam certamente conscientes do DevOps e do que ele promete, colocar o conceito em prática ainda continua sendo um pouco de mistério.

Temos boas notícias: ao adotar o Agile Business Suite (AB Suite™), você já deu grandes passos na direção da incorporação do Agile e do DevOps às práticas de desenvolvimento.

DevOps no DNA



O AB Suite foi projetado com o DevOps em mente. Na verdade, você pode acompanhar suas origens praticamente ao mesmo tempo – o AB Suite Release 1.0 surgiu em 2007; o termo “DevOps” apareceu pela primeira vez na conferência do Agile 2008 e estava amplamente popularizado um ano depois.

Assim, basicamente, o AB Suite e o DevOps foram criados como uma resposta para exigências semelhantes de negócios e TI e tendo as mesmas metas básicas em mente.

Para isso, o AB Suite oferece um conjunto repetível de processos projetados para dar suporte a abordagens de desenvolvimento do Agile e que integram os aspectos de gerenciamento do ciclo de vida do DevOps. Ele inclui um alto nível de integração que pode ajudar as equipes de desenvolvimento e operações no trabalho conjunto para compilar, testar e lançar recursos com mais velocidade e qualidade.

Com o AB Suite, você não está sujeito a um projeto ou a uma metodologia de implantação rígida. Em vez disso, você está livre para construir, oferecer e atualizar software dentro do contexto da função operacional específica. E graças à maneira como o conjunto de ferramentas AB Suite vincula lógica, dados e apresentação, é simples adicionar novas informações a um aplicativo já existente, além de levá-lo até usuários finais de maneira confiável.

Como exemplo, pense no código postal dos Estados Unidos.

Quando o CEP passou de cinco dígitos para nove, os aplicativos que gerenciavam informações de correspondência tiveram de mudar rapidamente para acomodar essa mudança. Porém, adicionar quatro dígitos pode introduzir uma série de problemas, caso a atualização precise ser adicionada em inúmeros lugares ou seja acidentalmente deixada fora da lógica de negócio.

Essas preocupações não são necessárias quando você usa o AB Suite. Com o AB Suite, basta fazer uma simples alteração, e ela se propaga por todos os aspectos do aplicativo. Isso significa que as atualizações podem ser enviadas mais rapidamente e que eventuais interrupções em operações internas ou serviços voltados para o cliente são minimizados.

Mas isso não é tudo. A integração com o Microsoft® Team Foundation Server (TFS) deixa o AB Suite mais ajustado aos conceitos do DevOps. Sempre foi possível usar o TFS para definir itens de trabalho e dar suporte a atividades de controle de versões. Mas agora que integramos o AB Suite para operar com o TFS Test Manager e o TFS Build, você pode criar scripts de teste no Test Manager e usar o TFS Build para iniciar a solução AB Suite. >>

Na verdade, com a orquestração do TFS, o Build pode ser acompanhado automaticamente por scripts de teste e, se tudo estiver certo, você poderá ter um aplicativo preparado para entrar em produção.

Apresentando o DevOps

Internamente, a Unisys foi adepta do Agile por um bom tempo. Aceitamos a metodologia como um meio de alternar versões maiores e menores de maneira a oferecer os recursos exigidos pelos nossos clientes sem subverter as operações do dia a dia.

Assim, embora ainda precisemos nos aprofundar mais no DevOps, aceitar alguns dos seus princípios é o nosso próximo passo lógico.

Assim como nosso grupo de desenvolvimento interno, reconhecemos que o Agile e o DevOps representam pontos de parada nas jornadas que faremos nos próximos anos. E, independentemente do progresso ter sido significativo ou incremental, saiba que os consultores Unisys têm o conhecimento e as experiências para orientar você na implementação dessas metodologias. Assim, sua equipe pode atender mais rapidamente aos requisitos em constante evolução e agregar mais valor aos negócios.

Recomendo que você entre em contato conosco pelo email ABSuite@unisys.com caso tenha interesse em saber mais sobre as diversas formas como o AB Suite facilita processos do Agile e do DevOps.

Nossa jornada do EAE ao AB Suite 5.0 for ClearPath MCP

Por Vincent van de Logt, gerente da equipe de desenvolvimento de aplicativos da Stichting Bureau Krediet Registratie



Fundada em 1965 por um conglomerado de bancos holandeses e instituições financeiras, a Stichting Bureau Krediet Registratie (BKR) é uma organização sem fins lucrativos dedicada ao fomento de práticas financeiras socialmente responsáveis em todos os Países Baixos.



Para isso, nossa declaração de missão abrange três princípios básicos: evitar o empréstimo em excesso ou predatório, limitar o risco financeiro suportado pelos nossos membros e detectar abuso e comportamento fraudulento

durante transações financeiras. Entre nossos membros estão quase todos do setor financeiro, como bancos, financeiras, administradoras de cartões de crédito, organizações que fazem vendas pelo correio, entre outros.

Esse compromisso em proteger a situação financeira do público casa bem com as operações de TI da BKR. Afinal, para atingir as metas de maneira efetiva, devemos oferecer acesso imediato a informações objetivas, confiáveis e de alta qualidade que possam ser usadas para detectar e evitar empréstimos excessivos e fraudes. E com um banco de dados contendo dados sobre 8,6 milhões de indivíduos holandeses – mais da metade da população do país – manter medidas de segurança para informações de acordo com as leis e regulamentações nacionais é algo fundamental.

Dois aplicativos desempenham um papel fundamental no suporte a essas metas. O Central Credit Registration Database (CKI), que gerencia as informações de crédito para nossas organizações membro, e o Verification Identification System (VIS), um aplicativo de detecção e prevenção de fraudes.

Esses aplicativos incluem 2.700 pontos de função, 650 Specs e 300 relatórios. Cerca de 40 membros

da equipe de TI e quatro desenvolvedores dão suporte aos aplicativos, cerca de 50 usuários finais internos interagem com eles diariamente e outros 300 ou mais usuários externos se conectam aos aplicativos via XML ou um portal na Internet. Os aplicativos fazem quase 100.000 verificações de crédito, 60.000 verificações de documentos e 100.000 alterações de crédito por dia. E tudo isso é executado em um sistema ClearPath® Libra 4290.

Para manter o CKI e o VIS como aspectos “mission critical” das nossas operações, sabíamos que eram necessárias algumas alterações. Por exemplo, queríamos modernizar nossas práticas de desenvolvimento ao mesmo tempo em que as alinhávamos mais ao roadmap de desenvolvimento da Microsoft. Seguindo esses mesmos caminhos, também percebemos que era importante operar os aplicativos de maneira que atendessem à maneira como a geração mais jovem de profissionais de TI prefere trabalhar.

Com base nessas necessidades, resolvemos que havia chegado o momento de migrar o CKI e o VIS do Enterprise Application Environment (EAE) para o Agile Business Suite.

Chegando lá

Nossa migração começou com uma oficina de avaliação executada pela Unisys no primeiro semestre de 2014. Foi um primeiro passo importante, porque a oficina nos deu uma boa ideia dos elementos em cada aplicativo que exigiriam atenção ao longo de todo o processo de migração. >>

Com essas informações à disposição, começamos a iniciativa de migração efetiva em abril de 2015.

Trabalhamos junto à nossa equipe Unisys – que incluía um líder de projeto e dois especialistas em AB Suite – durante todo o processo enquanto eles nos orientavam durante a instalação, configuração e migração. Um desenvolvedor, um gerente de sistema e um coordenador da BKR foram os contatos principais com a Unisys durante a migração.

A equipe Unisys também foi muito cuidadosa em oferecer o treinamento apropriado durante o projeto. Depois de alguns dias, achamos que tínhamos complementado bem o nosso conhecimento interno e preparado efetivamente a equipe para iniciar no AB Suite.

Iniciando

Iniciamos no AB Suite 5.0 em 9 de julho de 2015. O ambiente de produção apresentava exatamente o esperado, com apenas alguns problemas mínimos relacionados a relatórios e telas de usuário final.

Ainda estamos nos aperfeiçoando, mas tenho certeza de que assim que se familiarizarem com o AB Suite, eles gostarão do ambiente moderno e da facilidade com que podem desenvolver novos recursos. Além disso, o AB Suite será especialmente atraente para qualquer novo contratado que ingressar em nossa equipe vindo da faculdade, por já ter experiência nos ambientes de desenvolvimento baseados no Microsoft Visual Studio®.

A migração dos nossos aplicativos CKI e VIS para o AB Suite é uma decisão que promete muito para a BKR em termos de capacidade de continuar protegendo o bem-estar financeiro dos cidadãos holandeses.

Certamente é um processo válido para qualquer organização que esteja tentando modernizar a prática de desenvolvimento de aplicações. Tendo recém-concluído a iniciativa em nosso ambiente, recomendo a qualquer equipe que assuma um projeto semelhante que preste atenção às configurações pós-migração e trabalhe junto à Unisys para resolver eventuais problemas ou incidentes o mais rapidamente possível. Faça essas duas coisas, e você estará bem situado para uma migração bem-sucedida.

Explorar o AB Suite é fácil – e gratuito!



Independentemente de desejarem instalá-lo em casa para fins de treinamento ou usá-lo para compilar um aplicativo de teste reduzido, mais e mais desenvolvedores do EAE estão procurando uma maneira simples de conhecer o software Agile Business Suite.

Embora qualquer organização com contratos válidos de manutenção e SSU (Software Subscription Update, Atualização da assinatura do software) para os códigos de venda do EAE possa solicitar o produto AB Suite completo sem custo adicional, estamos felizes em anunciar uma maneira nova e mais fácil para usuários iniciantes e já existentes do EAE experimentarem o AB Suite como uma avaliação: AB Suite Express.

Disponível como um download gratuito, o AB Suite Express agiliza e simplifica a exploração pelos novos usuários e pelos clientes do EAE já existentes das muitas formas como essa ferramenta de desenvolvimento eficiente pode beneficiar suas empresas.

E o melhor, o AB Suite Express é uma versão de avaliação completa do pacote AB Suite. Ele inclui o AB Suite Developer e o AB Suite Runtime for Microsoft Windows®. Além disso, como ele conta com o sistema Sample, você pode analisar o código do AB Suite, além do Builder, que permite ver um

exemplo de como o resultado final do trabalho pode aparecer na produção – sem escrever uma única linha de código.

Embora uma documentação eficiente também faça parte desse download, materiais adicionais podem ser encontrados no [site de suporte da Unisys](#).

Dito isso, acreditamos que o AB Suite Express dê a todos os interessados no AB Suite uma ótima oportunidade de se familiarizar com o produto antes da execução da migração do EAE para o AB Suite.

Como o AB Suite Express é uma versão do AB Suite Release 5.0, para executar o software você precisará do Microsoft Visual Studio 2013 e do Microsoft SQL Server® instalados. Você pode começar o processo de download na [página inicial do AB Suite](#).

Em caso de dúvida sobre o download, a instalação ou a execução do software AB Suite Express, entre em contato conosco pelo email ABSuite@Unisys.com. Ficaremos felizes em ajudar.

Perguntas e respostas: Achmea e o utilitário de referência cruzada do Agile Business



O utilitário de referência cruzada (XREF) do Agile Business Suite foi projetado para avaliar todo o impacto que uma mudança poderia ter no ambiente. Com ele, você poderá compreender onde um determinado item de dados é atualizado, onde o sistema limpa registros de uma determinada estrutura, os métodos chamados por uma rotina e como você chegou a uma linha de lógica específica.



Em um artigo [recente do Developing Agility](#) sobre a ferramenta, tivemos a colaboração da seguradora holandesa Achmea ao fornecer várias capturas de tela do aplicativo de política de saúde e processamento de sinistros, IKAZ, após o carregamento dele no utilitário XREF.

[Seguradora líder nos Países Baixos](#), a Achmea tem mais de 50 pessoas trabalhando no ambiente AB Suite, inclusive cerca de 30 desenvolvedores. O IKAZ é um aplicativo muito grande com mais de 1.600 Specs e 600 relatórios, além de diferentes instâncias dele usadas por muitas das marcas exclusivas da empresa.

Vendo como a Achmea nos ajudou a desenvolver o produto com comentários úteis como um dos primeiros usuários, queríamos saber mais sobre tudo o que a empresa está fazendo com o utilitário XREF. Assim, conversamos recentemente com Paul Bouwhuis, desenvolvedor e arquiteto de software da Achmea, sobre como ele e seus colegas usam o utilitário XREF e do que mais gostam na ferramenta.

Developing Agility: Conte-nos um pouco mais sobre sua função na Achmea.

Paul Bouwhuis: Como arquiteto de software, eu e alguns colegas somos responsáveis por manter a parte de contratos da solução IKAZ consistente. Todas as solicitações de alteração chegam até nós

inicialmente, de maneira que possamos analisar o impacto antes que elas sejam implementadas.

DA: Quais funções dentro da Achmea costumam usar o utilitário XREF?

PB: O utilitário XREF é executado no mesmo servidor do AB Suite Developer. Apenas desenvolvedores, administradores de bancos de dados e operações têm acesso a esse “servidor de desenvolvimento”, e todos eles podem usar o utilitário XREF. Na realidade, os desenvolvedores o usam com muito mais frequência do que os administradores de bancos de dados. Um pré-requisito para usar o XREF é que você deve ser capaz de ler as lógicas do AB Suite em LDL+.

DA: Como eles o utilizam?

PB: Usamos o utilitário XREF principalmente para analisar código e saber onde usamos o quê e o porquê. Ele também nos ajuda a compreender as consequências potenciais de uma mudança e identificar onde estruturas, tabelas e colunas foram atualizadas.

Também se trata de uma ferramenta de referência rápida útil durante o desenvolvimento ou o teste. Por exemplo, para mostrar quais campos fazem parte de uma estrutura. Eu pessoalmente acho mais fácil fazer isso usando o utilitário XREF do que dentro do AB Suite, mas existem desenvolvedores que o usam muito menos. >>

DA: Quais são alguns dos recursos do utilitário XREF que você acha especialmente importantes?

PB: O mais importante é, obviamente, a capacidade de pesquisar usando-se a “pesquisa dinâmica”, que nos permite criar pesquisas personalizadas que podem procurar linhas específicas dentro de todo o código fonte, bem como dentro de um elemento.

Além dessa função de pesquisa, existem muitos outros recursos que também consideramos importantes, como os recursos que nos ajudam a saber qual estrutura foi alterada, obter uma visão geral do profile e mostrar o código-fonte em uma janela à parte com base nos resultados da pesquisa dinâmica.

DA: Como o utilitário XREF melhorou a maneira como vocês trabalham?

PB: A qualidade das alterações está melhor porque é mais fácil fazer a análise da alteração – posso analisá-la diretamente na ferramenta, sem observar o AB Suite propriamente dito. Isso é possível por causa da guia “Documentation”, também disponível na ferramenta. Todas as alterações feitas no código são documentadas com um texto resumido, então é fácil saber se um programa foi alterado recentemente.

DA: Com que facilidade a sua equipe aprendeu a usar o utilitário XREF? Vocês organizaram um programa de treinamento formal?

PB: O utilitário XREF é muito fácil de usar. Criamos um guia resumido do usuário, e foi o suficiente para que todos aprendessem a usar a ferramenta – raramente recebemos dúvidas dos nossos desenvolvedores sobre como usá-lo.

DA: Alimentar o banco de dados SQL Server do XREF requer o uso do utilitário Public Model (PModel). Com que frequência você atualiza o utilitário XREF do AB Suite Model?

PB: Recentemente, começamos a fazer isso uma vez por semana. Antes disso, era somente por solicitação.

Agora descarregamos o modelo do AB Suite e o carregamos no banco de dados SQL Server automaticamente por meio de um script programado. Por enquanto, descarregamos apenas o ambiente de desenvolvimento. Pensamos em fazer isso para as nossas versões de homologação e produção no futuro próximo, e esperamos atualizar diariamente o nosso ambiente de desenvolvimento em breve.

DA: Vocês fizeram comentários como um dos primeiros usuários do utilitário XREF. Como foi ter as atualizações e as inclusões diretamente na ferramenta?

PB: Sempre expressamos nossos desejos diretamente a Rob Henrichs. Ele os discutia com Nigel Tunnicliffe e juntos tomavam a decisão sobre implementá-los ou não. Foi algo realmente muito rápido.

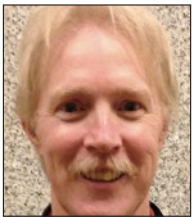
Agradecemos mais uma vez a Paul pela disposição em conversar conosco. Caso você queira saber mais sobre o utilitário XREF, [envie-nos um email para planejar uma demonstração.](#)

Noções básicas do EAE e do Microsoft Team Foundation Server

Por Jim Nichols, engenheiro líder da Unisys



Em março de 2014, a Unisys anunciou o término do suporte em Fase 1 para o software de controle de versões do EAE baseado no UREP. A data de encerramento para o suporte em nível de engenharia era 30 de junho de 2015.



Caso você esteja usando o software de controle de versões do EAE atual, é hora de começar a migração para a alternativa incrível que fornecemos: uma interface da MSSCCI API para o Microsoft Team Foundation Server (TFS). E você

precisa começar hoje mesmo.

Assim, como você deve começar essa transição? As duas primeiras etapas a serem consideradas dependem do que você já faz no ambiente:

- Se necessário, obtenha as licenças Microsoft e as assinaturas do MSDN de que você precisará para adquirir e instalar o TFS e o software compatível (ao usar a interface da MSSCCI API com o EAE, você poderá implementar o TFS 2010, 2012 ou 2013).
- Treine a equipe no TFS

A próxima etapa pode ser a mais importante para dar início a esse projeto e colocá-lo na direção certa: entre em contato com a Unisys para agendar uma oficina de três dias, no local, sobre o controle de versões do EAE.

Resumidamente, a oficina foi criada para ajudar você a **começar** a transição para o TFS. Para isso, durante esse compromisso de serviço altamente interativo, trabalharemos junto a você para:

- Abordar o seu ambiente de controle de código fonte atual, inclusive os processos que os desenvolvedores seguem hoje, como as alterações migram do teste para a produção, quais ferramentas especiais são usadas e as suas considerações específicas sobre auditoria
- Descrever as diversas maneiras como você pode usar a nova ferramenta

- Apresentar as etapas para migrar modelos do EAE existentes para o novo ambiente
- Demonstrar operações básicas (check-in, check-out etc.)
- Definir os novos processos que os desenvolvedores seguirão
- Descrever as novas etapas necessárias à liberação das alterações

Os clientes descobriram que a oficina desempenha um papel essencial para que eles possam executar a transição em tempo hábil – e isso sem depender de muitas tentativas e erros.

Assim que a transição para o TFS estiver concluída, você estará em uma posição privilegiada para dar o próximo passo na direção do futuro: a migração para o AB Suite, em que o ambiente de desenvolvimento está totalmente integrado ao Visual Studio e ao TFS, além de pronto para usufruir todos os recursos oferecidos pelo TFS, inclusive o TFS Build e o TFS Test.

Entre em contato conosco pelo email ABSuite@Unisys.com para saber detalhes sobre a oficina e começar a transição do produto de controle de versões do EAE baseado em UREP para o TFS.

“A oficina de controle de versões foi um exercício que valeu a pena. Ela nos permitiu comparar o nosso controle de versões UREP atual e os processos de liberação com o Microsoft Team Foundation Server e identificar as alterações feitas nos nossos processos para usar o TFS.”

— Brian Heitkamp, administrador de banco de dados da Job Service North Dakota

Mudanças importantes feitas na equipe de engenharia do Agile Business Suite



Os últimos meses foram de várias mudanças na equipe de engenharia do AB Suite. Como você deve conhecer muitas das pessoas envolvidas, gostaríamos de compartilhar algumas dessas mudanças com você.

Primeira e certamente a mudança de mais destaque: **Diane McGonigle** se aposentou ao final de julho, após muitos anos na Unisys. Ela ocupou vários cargos de gerência de programas e engenharia e, mais recentemente, trabalhou como a gerente de migração do AB Suite. Nesse cargo, Diane foi o ponto focal da equipe de engenharia em todos os projetos de migração do AB Suite pelo mundo. Ela também contribuiu como palestrante em muitos eventos e webcasts do AB Suite.

Junte-se a nós em um grande e carinhoso **OBRIGADO** a Diane por sua imensa colaboração para o programa.

Mike Heggen trabalhou por muitos anos como um dos dois diretores de engenharia do AB Suite. Depois disso, ele passou a ocupar um novo cargo, onde trabalhará no fortalecimento das equipes de gerência de programa de outros produtos de software. **Curt Leong** se tornou o diretor de engenharia responsável por todos os aspectos dos produtos EAE e AB Suite.

Depois de um pequeno período na equipe de gerência do programa *Forward!* By Unisys™ de computação empresarial, **David Bonillo** está de volta à família do AB Suite como membro da equipe de gerência do programa do AB Suite.

Ibrahim Sifri, por muito tempo gerente de engenharia nas equipes do EAE e do AB Suite, agora é gerente de suporte do AB Suite. Nesse cargo, Ibrahim será o ponto focal internacional do suporte ao AB Suite.

Além de suas tarefas como gerente de engenharia do EAE e do AB Suite, **Lilly Pushpa** assumiu o cargo de gerente de suporte do EAE e agora será o contato-chave do suporte ao EAE em todo o mundo.

A equipe espera oferecer um excelente suporte e trabalhar de maneira mais próxima à comunidade de usuários do EAE e do AB Suite.

Caso você queira obter mais informações sobre essas mudanças, entre em contato conosco pelo email ABSuite@unisys.com.

Info Center



Entre as novas inclusões feitas em nossas bibliotecas de tutoriais, artigos e outras informações úteis estão:

- **Artigo:** Implantar um aplicativo do AB Suite (**Novo**)
- **Artigo:** AB Suite Windows (.Net) com MS Windows Server 2012 R2 Failover Cluster e SQL Server 2014 (**Novo**)
- **Utilitário:** ABSLogAnalysis (**Atualizado**)
- **Demonstração:** Opção de configuração do modo de conexão ATT (**Novo**)

Para consultar estes e outros recursos, basta ir até public.support.unisys.com e escolher “Documentation” na caixa “Public Information” localizada no lado esquerdo da tela. Não é necessário login especial.

Também recomendamos consultar a lista de [cursos de treinamento do AB Suite](#) disponíveis. Esses cursos são um ótimo recurso de ensino e incluem muitos gráficos, interatividades, simulações e demonstrações com narrações.

Não se esqueça de visitar a página inicial do [ClearPath Customer Education](#) a fim de consultar o Catálogo de cursos do AB Suite e outros recursos de educação e treinamento úteis.

Para se manter atualizado em relação às últimas novidades no mundo do ClearPath, [inscreva-se](#) no boletim informativo ClearPath Connection.

Observe que a próxima versão principal do AB Suite será o AB Suite 6.1. Nomear essa versão como AB Suite 6.1, e não AB Suite 6.0, foi uma decisão interna e não tem nenhuma consequência para os nossos usuários. A disponibilidade está prevista para o 4º trimestre de 2016. Para saber mais detalhes, leia o [Boletim técnico do cliente número 7625](#).

As especificações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Não são dadas garantias de nenhuma natureza por este documento. A Unisys não pode aceitar responsabilidade financeira ou outra que possa ser resultante do uso das informações pelo destinatário neste documento ou, inclusive, danos diretos, indiretos, especiais ou consequenciais.

© 2015 Unisys Corporation.

Todos os direitos reservados.

Unisys e outros nomes de produtos e serviços Unisys aqui mencionados, bem como seus respectivos logotipos, são marcas comerciais ou marcas comerciais registradas da Unisys Corporation. Microsoft, SQL Server, Visual Studio e Windows são marcas comerciais registradas da Microsoft Corporation. Todas as outras marcas e produtos mencionados são reconhecidos como marcas comerciais ou marcas comerciais registradas de seus respectivos titulares.